

FICHA DE SÍTIO | ACHADO | EQUIPAMENTO

Autor / Data

Alexandre Gonçalves (dezembro de 2019)

Identificação do Local / Designação

Estação Arqueológica do Casal do Silvério

Concelho e Freguesia

Sintra, União das Freguesias de Almargem do Bispo, Pero-Pinheiro e Montelavar

Morada / Localização georreferenciada

Casal do Silvério

WGS84: X -9.290307697; Y 38.86570217

Código Nacional de Sítio (quando aplicável)

30119

Tipo de Sítio / Achado

Necrópole romana e possível *villa*.

Cronologia (de época Romana)

Romano (Séculos I d.C. - II d.C.).

Intervenções Arqueológicas (quando aplicável)

Escavação em 2007.

Descrição

No Casal do Silvério foram identificados vestígios de uma necrópole de incineração, utilizada durante os séculos I e II d.C.. Esta estação arqueológica foi inicialmente identificada com base em trabalhos de prospeção, através dos quais se recolheram artefactos cerâmicos, mas também dois monumentos funerários com inscrição, datáveis dos séculos I e II d.C., e que se

encontravam no atual casal agrícola. Em 2007 realizaram-se trabalhos arqueológicos no local que permitiram a identificação e escavação de seis sepulturas de incineração, diretamente associadas a uma estrutura pétrea cuja funcionalidade não foi totalmente esclarecida. Uma vez que foi recolhida epigrafia no local, é possível que esta estrutura esteja relacionada com a utilização de alguns tipos de monumentos funerários, ainda que não seja fácil determinar qual a sua tipologia, não sendo de excluir que corresponda simplesmente à delimitação de um recinto funerário associado a um grupo, refletindo eventualmente relações familiares. As cinzas e os restos osteológicos humanos encontravam-se depositados em contentores de cerâmica – grandes potes e ânforas – sendo que apenas num caso foi utilizada uma urna de chumbo. Em duas sepulturas foi recolhido espólio votivo associado – duas lucernas e dois pequenos potes. A dispersão de materiais à superfície – cerâmica e ossos humanos com sinais de exposição ao fogo – indica uma área funerária de maiores dimensões, provavelmente associada a uma área habitacional.

Bibliografia (relativa a contextos Romanos)

Ferreira, O. (1977) – Notícia de algumas estações pré e proto-históricas e objectos isolados inéditos ou pouco conhecidos (3.^a Parte). *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*. Lisboa: Assembleia Distrital de Lisboa, 83.

Gonçalves, A. (2013) - O rito funerário nos *agri* lisiponenses: novos contributos para a sua caracterização. In Arnaud, J.; Martins, A.; Neves, C., eds. - *Arqueologia em Portugal – 150 anos. I congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, 2013*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 803-811.

Sousa, É. M. (1996) - Cerâmicas ditas campanienses e de imitação conservadas no Museu Regional de Sintra. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 35, pp. 45.

Imagens



Fig. 1 - Casal do Silvério - estrutura funerária associada a sepulturas de cremação do século I d.C. (MASMO/CMS).



Fig. 2 - Casal do Silvério - urnas com restos de cremações do século I d.C. (MASMO/CMS).



Fig. 3 - Casal do Silvério - levantamento de urna com restos de cremação do século I d.C. (MASMO/CMS).



Fig. 4 - Casal do Silvério - trabalhos de escavação na necrópole (MASMO/CMS).

Nota: A menção dos direitos sobre as imagens serão da responsabilidade do autor da ficha.

Link (quando aplicável)

Visitável

Acesso (quando aplicável)

Acessibilidade (quando aplicável)

Horário de funcionamento (quando aplicável)

Contatos (quando aplicável)

Local ou locais de exposição do espólio (quando aplicável)